

CAPACITAÇÃO DOCENTE

Sob uma primeira vista, poderíamos afirmar que capacitar é sinônimo de habilitar e ao se ter tal percepção, ao aplicá-la ao segmento docente de uma universidade, estaríamos, por força do raciocínio lógico, reconhecendo deficiências dos nossos mestres. Entrementes, no caso, muito embora a sinonímia possa ser praticada, não se está pondo em cheque a qualificação destes profissionais que buscaram no *lato* e no *stricto sensu* todos os conhecimentos que se exige para o exercício de suas funções. Os tempos mudaram, as exigências são outras que não somente aquelas advindas de nossas pós-graduações, mudaram nossos projetos pedagógicos por força das novas diretrizes curriculares, mudou o perfil requerido de nossos egressos e conseqüentemente, teremos que mudar nós outros, gestores, coordenadores, professores da graduação e da pós, sob pena de comprometermos o processo de transição ora em desenvolvimento.

O binômio ensino-aprendizagem, nos tempos atuais, não pode estar desvinculado de interesses mais amplos, que proporcionem aos nossos acadêmicos, não só habilidades básicas para a prática da Odontologia, mas também desenvolver atividades que priorizem as relações humanas, do saber ser, do saber conviver, satisfazendo assim princípios elementares da ética.

Ao mestre, portanto, compete a necessidade de capacitar-se para esta nova realidade, pois nossos alunos serão, cada vez mais, nossa imagem e semelhança nas mais variadas dimensões, mas principalmente, no nosso conhecimento e nas nossas atitudes.

Capacitar seus docentes, como muitas de nossas universidades estão promovendo e entre estas a nossa PUCRS, significa pois, agregar a cada um destes, valores outros, a sua já reconhecida bagagem científica.

Marcos Túlio Mazzini Carvalho
Diretor da Faculdade de Odontologia